

A 26 de Março de 2019, reuniu, o Conselho Pedagógico da Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA) que decorreu com a presença dos seguintes elementos:

Prof.º António Manuel Fernandes Lopes – Presidente e representante dos docentes do 1º ciclo de estudos em Fisioterapia;

Prof.ª Élia Maria Carvalho Pinheiro da Silva Pinto – Vice-Presidente e representante dos docentes do 1º ciclo de estudos em Terapia Ocupacional;

Prof.ª Luísa Fernanda Marques Taveira Soares - Representante dos docentes do 1º ciclo de estudos em Terapia da Fala;

Prof.ª Maria Elisabete Gomes da Silva Martins – Secretária e representante dos docentes do 1º ciclo de estudos em Fisioterapia;

Prof.º Nuno Manuel Beleza Laranjeira Alves Moreira - Representante dos docentes do 1º ciclo de estudos em Terapia Ocupacional;

Prof.ª Isabel Maria Damas Brás Dias Ferreira - Representante dos docentes do 2º ciclo de estudos em Terapia Ocupacional;

Prof. Paulo Jorge de Carvalho Araújo - Representante dos docentes do 2º ciclo de estudos em Fisioterapia;

Pedro Miguel Angeja Jerónimo - Representante dos alunos do 1º ciclo de estudos em Fisioterapia;

Ana Isabel da Costa Lourenço - Representante dos alunos do 1º ciclo de estudos em Terapia da Fala;

Vanda Raquel Lopes Martins - Representante dos alunos do 1º ciclo de estudos em Terapia Ocupacional;

Não puderam estar presentes, tendo justificado a sua ausência, os seguintes membros:

Prof.ª Isabel Cristina Ramos Peixoto Guimarães – Representante dos docentes do 2º ciclo de estudos em Terapia da Fala

José Goulão Diogo Bandeira - Representante dos alunos do 1º ciclo de estudos em Fisioterapia;



My

Maria Gomes Calção Medeiro - Representante dos alunos do 1º ciclo de estudos em Terapia da Fala;

Ana Catarina de Brito Martins - Representante dos alunos do 1º ciclo de estudos em Terapia Ocupacional;

Manuel João Videira da Silva Barbosa de Almeida - Representante dos alunos do 2º ciclo de estudos em Terapia da Fala;

Marta Maria Pereira Homem de Mello – Representante dos alunos do 2º ciclo de estudos em Terapia da Fala;

Sara Fernandes da Silva Pinheiro - Representante dos alunos do 2º ciclo de estudos em Terapia Ocupacional;

A reunião contou com a presença dos seguintes convidados:

Profª Silvia Martins: - Coordenadora do 2º ciclo de estudos em Terapia Ocupacional;

Profª Margarida Grilo – Coordenadora do 2º ciclo de estudos em Terapia da Fala;

Profª Ana Isabel Vieira - Coordenadora do 2º ciclo de estudos em Fisioterapia

A reunião teve início às 13h00 e decorreu com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior
Ata 57 (39ª Reunião Ordinária – 16/01/2019)
2. Informações
3. Apreciação dos relatórios de actividades dos Departamentos, referentes ao ano lectivo de 2017/2018
4. Apreciação das Normas Regulamentares da 1ª Edição da Pós-Graduação em Terapia da Fala – Intervenção na Infância
5. Resumo da actividade do Conselho Pedagógico em 2017/2018 – Relatório do Presidente
6. Outros assuntos
7. Marcação e agendamento das próximas reuniões



My

Relativamente ao ponto:

1. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior

Ata 57 (39ª Reunião Ordinária – 16/01/2019 foi aprovada por unanimidade pelos membros que participaram na reunião.

2. Informações

O Presidente do Conselho Pedagógico deu conhecimento aos restantes membros deste conselho:

2.1. Da deliberação da Mesa da SCML nº 1386/2018, de 29 de Novembro de 2018, relativa ao cancelamento da candidatura à concretização do “Centro de Investigação Santa Casa”, apresentada pela SCML, no âmbito do processo de avaliação e financiamento plurianual de unidades de I&D (Anexo 1)

2.2. Da deliberação do Conselho de Gestão nº 87/19 de 14/3/2019, a ratificar, sem alterações, o Calendário escolar proposto e aprovado por unanimidades no Conselho Pedagógico, em 16 de Janeiro e 2019 (Anexo 2)

3. Apreciação dos relatórios de actividades dos Departamentos, referentes ao ano letivo de 2017/2018

Tendo em conta que os relatórios em apreciação haviam sido circulados previamente, o Presidente do Conselho Pedagógico convidou os Coordenadores dos Cursos e Departamentos presentes a fazerem uma breve análise dos mesmos sublinhando os aspetos essenciais, nomeadamente os de natureza pedagógica.

Após estas apresentações, e dos esclarecimentos que foram solicitados pelos membros do Conselho, o Presidente do Conselho Pedagógico apresentou para discussão um esboço do parecer a ser aprovado pelo Conselho. Este esboço resultou da análise conjunta elaborada por diversos membros do Conselho no período que mediou a divulgação dos relatórios até à presente data, cujos contributos foram coligidos pelo Presidente do Conselho Pedagógico.



O parecer, com as emendas introduzidas durante a sua análise e discussão, foi aprovado por unanimidade dos presentes, tendo o seguinte teor:

“Os Relatórios de Funcionamento e Atividades dos Departamentos de Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional, do ano letivo 2017/2018 foram distribuídos aos membros do Conselho Pedagógico no seguimento da convocatória para a reunião prevista para 20 de março de 2019, a qual viria a ter lugar em 26 de março de 2019.

Uma vez que os relatórios de departamento são da responsabilidade dos respetivos coordenadores, entendeu este Conselho convidar a estarem presentes todos os coordenadores de departamento e ciclos de estudo, no sentido de haver espaço para apresentação, discussão e esclarecimento de dúvidas.

O Presidente do Conselho Pedagógico solicitou assim, a apresentação dos relatórios com foco sobretudo no capítulo 2 (Atividades Pedagógicas) e que fossem realçados os aspetos fortes e fracos.

Após as apresentações pelos Coordenadores presentes e dos esclarecimentos das questões colocadas pelos membros do Conselho Pedagógico, o Presidente agradeceu a participação das Professoras Margarida Grilo, Ana Isabel Vieira e Sílvia Martins, as quais se ausentaram a partir desse momento.

Seguidamente, já só com a presença dos membros do Conselho, procedeu-se à elaboração do parecer sobre os relatórios apresentados.

Para a constituição do parecer foram tidos em conta as indicações do Manual da Qualidade.

Assim:

1. Relativamente à apreciação da qualidade e pertinência dos relatórios dos departamentos, dos planos de retroação propostos e das respostas dadas a recomendações anteriores, considera-se que os relatórios cumprem, de uma forma geral, os requisitos previstos na legislação geral e na regulamentação



Mj

interna da ESSA, no que diz respeito às componentes próprias para um relatório de atividades.

2. No Plano da Qualidade foram definidas metas para a ESSA e em particular para os departamentos. As análises SWOT genericamente focam o considerado como pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades. A forma de descrever as atividades não é idêntica nos três departamentos, mas pode ser entendida pela selecção de diferentes indicadores, o que não permite uma completa análise comparativa.

3. Quanto aos principais pontos fortes estes, apesar de algumas especificidades por departamento, podem resumir-se no seguinte:

3.1. De acordo com a apreciação feita pelos estudantes e pelo cumprimento de todos os critérios legais exigidos pela A3Es os cursos de licenciatura e de mestrado em funcionamento em 2017/2018 apresentam uma qualidade global elevada;

3.2. A taxa de sucesso académico nos vários cursos continua a ser elevada, embora tenha sofrido variações no ano em análise;

3.3. Verificou-se uma elevada taxa de resposta aos inquéritos por parte dos estudantes;

3.4. A participação dos docentes e estudantes, em projetos de investigação, quer através dos trabalhos de investigação do 4º ano quer pelas teses de mestrado, permite desenvolver competências ao nível da investigação e trabalho em equipa;

3.5. A crescente existência de projetos comunitários (em colaboração com a comunidade local, com outros equipamentos da SCML e com a comunidade profissional internacional) tem permitido a realização de trabalhos académicos e de investigação e o desenvolvimento de competências por parte dos estudantes que de outra forma dificilmente seriam desenvolvidas. Estes projetos têm surgido por iniciativa da ESSA e/ou por solicitação da própria comunidade;



NR

3.6. A participação transversal dos departamentos de Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional em projetos internacionais tem constituído uma excelente oportunidade de reflexão e discussão das áreas profissionais e identificação de sinergias no desenvolvimento e atuação dos cursos;

3.7. Os docentes têm vindo a conseguir desenvolver a sua qualificação académica, com o aumento do número de doutorados e de inscritos em programas de doutoramento;

3.8. Em relação aos cursos de Mestrado em Fisioterapia, verificou-se um aumento de procura por parte dos estudantes nas duas últimas edições (8ª e 9ª edição);

4) Nos pontos fracos destacam-se:

4.1. A diminuição nos níveis de procura dos cursos da ESSA;

4.2. A distribuição de horas pelos vários tipos de aulas, que persiste ainda como sendo um ponto a requerer análise;

4.3. A sobrecarga de trabalho dos docentes (atividade letiva e não letiva);

4.4. Ausência do modelo de avaliação de desempenho dos docentes, o que, entre outros aspetos, restringe a capacidade de atuação sobre resultados problemáticos ou negativos;

4.5. A existência de poucos recursos materiais/equipamentos próprios da ESSA que proporcionem condições para a realização de trabalhos de investigação, sem necessidade de recorrer a outras instituições;

4.6. Inexistência de tecnologias para ensino à distância (ex: Live Streaming), cuja disponibilização facilitaria a captação de estudantes para formação pós-graduada e/ou partilha de conteúdos entre docentes;

4.7. A dificuldade em encontrar locais de estágio, em termos gerais para os cursos de 1º ciclo, e em particular de locais e orientadores, que cumpram os requisitos da Lei e da UC, para a realização do estágio, no âmbito da unidade curricular “Estágio com Relatório” do 2º ano do Mestrado em Fisioterapia;



MJ

4.8. A preocupação com a ausência da atividade do Gabinete de Apoio ao Estudante, ao longo do ano em análise, tanto para os alunos dos Cursos de Licenciatura, como de Mestrado.

5. A partir da análise dos relatórios e da discussão que lhe seguiu, o conselho considerou pertinente propor que:

5.1. Os pontos fracos assinalados em cada relatório sejam objeto de particular atenção por parte dos diferentes órgãos e departamentos envolvidos;

5.2. Tal como já referido no ano anterior, no próximo Plano da Qualidade, constem os padrões e metas a atingir no âmbito da qualidade de ensino, para que os relatórios subsequentes passem a incluir a concretização desses indicadores;

5.3. Sejam definidos os indicadores que devem obrigatoriamente constar nos relatórios dos departamentos, e institucionalizada a sua recolha pelos serviços da ESSA, no sentido de ultrapassar, em futuros relatórios, a lacuna identificada;

5.4. Se proceda a uma atualização e revisão dos inquéritos de avaliação preenchidos pelos estudantes, relativamente às diferentes unidades curriculares, de forma a ajustá-los à realidade atual e a não suscitarem dúvidas na sua interpretação, por parte dos estudantes;

5.5. O processo de recolha e tratamento de dados relativamente às UC's com estágios seja completamente revisto, uma vez que atualmente não é possível fazer agregação ou cruzamento de dados, o que torna praticamente irrelevantes os atuais relatórios;

5.6. Independentemente de se poder melhorar a validade do conteúdo das questões formuladas, seja feito um estudo independente que analise (eventualmente por amostragem) a coerência e fiabilidade dos atuais procedimentos de análise e das regras de cálculo e apresentação dos indicadores pedagógicos em uso. Têm surgido questões relativamente ao processo de tratamento e apresentação dos dados, em particular quanto à sua consistência, o



M

que coloca em causa a credibilidade das conclusões retiradas a partir desses resultados, que importa ultrapassar;

5.7. Seja construído um plano de marketing com estratégias centradas não só na visibilidade dos cursos, mas também numa maior valorização do que poderão obter os futuros profissionais, com a solicitação de um maior envolvimento dos docentes dos três departamentos. Este plano de marketing deve ainda abranger os profissionais já formados, no sentido de desenvolver uma oferta adequada ao seu contínuo desenvolvimento pessoal e profissional. O mesmo deverá ser alinhado com as políticas de desenvolvimento da ESSA;

5.8. Seja organizado um projeto dirigido aos docentes no sentido de, numa abordagem de formação-ação, desenvolverem novas competências de aprendizagem que possam transferir para a sua atividade docente;

5.9. Sejam criadas melhores condições de apoio ao funcionamento dos cursos/sessões que são realizadas em horário pós-laboral. Melhoria de condições de ensino-aprendizagem, mediante adequação de serviços de apoio e de novas tecnologias (por exemplo "streaming"), que mais se adequem à formação pós-graduada.

6. Mais se considera importante referir:

6.1. A necessidade de garantir (dadas as características da entidade instituidora da ESSA) locais de estágio em instituições do setor público (em particular em contexto hospitalar) para estudantes da ESSA, em igualdade de circunstâncias aos dos estudantes que frequentam instituições de ensino superior público;

6.2. A necessidade de reativar o funcionamento do Gabinete de Apoio ao Estudante;

6.3. A necessidade de revisão da estrutura e plano curricular dos Ciclos de estudos em funcionamento (tendo em vista a melhoria contínua da sua qualidade e o próximo ciclo de (re)acreditação dos cursos);



6.4. A necessidade de aumentar o número de doutorados com teses desenvolvidas na área científica predominante do respetivo ciclo de estudos, e diminuir o número de docentes detentores apenas do grau de Licenciatura e sem o Título de Especialista, por prestação de provas públicas.”

4. Apreciação das Normas Regulamentares da 1ª Edição da Pós-Graduação em Terapia da Fala – Intervenção na Infância

O Presidente e a Vice-Presidente do Conselho Pedagógico fizeram antecipadamente uma análise da proposta, no sentido de elaborarem uma proposta de parecer para apreciação por parte do Conselho. Tendo em conta que a proposta se refere a uma atividade já em desenvolvimento, e as normas já sido divulgadas junto dos participantes, bem como o facto de não existirem publicadas normas padrão para este tipo de cursos, o parecer apresentado foi no sentido de não se justificar uma tomada de posição por parte do Conselho Pedagógico, para além da menção de que foi tomado conhecimento das normas em questão.

O Conselho aprovou, por unanimidade dos presentes, a proposta de “tomar conhecimento das normas regulamentares das 1ª Edição da Pós-Graduação em Terapia da Fala – Intervenção na Infância”.

5. Resumo da actividade do Conselho Pedagógico em 2017/2018 – Relatório do Presidente

O Presidente do Conselho Pedagógico apresentou por escrito o relatório relativo ao resumo da atividade do Conselho Pedagógico em 2017/2018, que havia ficado por apresentar na reunião anterior, por falta de tempo.

O relatório foi aprovado por unanimidade dos presentes, ficando o Presidente encarregado de proceder à sua divulgação junto dos órgãos competentes,



6. Outros assuntos

Não foi utilizado este ponto da ordem de trabalhos

7. Marcação e agendamento das próximas reuniões

Foi aprovada a realização da próxima reunião ordinária no dia 15 de Maio às 14.30 horas, sujeita à confirmação através de envio de convocatória.

A reunião terminou por volta das 16h00.

António Manuel Fernandes Lopes
Presidente do Conselho Pedagógico

Maria Elisabete Martins
Secretário do Conselho Pedagógico,